



Júlio Martins

# Biografia

Júlio Martins [Júlio Martins da Silva]

1893, Icaraí, RJ, Brasil - 1978, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Nasceu em Icaraí, Niterói, no final do século IXI. Começou a vida na roça. Desde garoto, depois de alfabetizado, procurou escolas e até professor particular para aprender gramática, pois gostava muito de poesia, que acabou depois por compor concomitantemente à realização de várias de suas pinturas. Seu pai, João Martins da Silva, morava na roça e trabalhava na cidade como cozinheiro. Com a morte do pai, a família não pode pagar a meia ao fazendeiro e vai para o Rio de Janeiro, dividindo-se por casas de família para prestar serviços domésticos. Alfabetizado no emprego por exigência da mãe, aos oito anos de idade Júlio dava recado, fazia compras. Depois de idas e vindas à companhia materna e de passar por variados empregos, sempre comprando e lendo livros, terminou indo para a cidade do Rio de Janeiro. Levou aí a vida de certa boemia: trabalhava uns meses, parava por causa do carnaval, ia muito a teatro, aos cafés-concertos. Empregou-se, então, como peão no Hotel Avenida, passando a cozinheiro até se aposentar.

Começou a pintar com lápis crayon aos 29 anos. Aos 47 anos de idade usa pela primeira vez o lápis de cor. Após a aposentadoria como cozinheiro, morando no morro União, em Coelho da Rocha (RJ), até sua morte, Júlio dedica-se exclusivamente à pintura, agora com tinta a óleo, técnica em que se iniciara quando morava no Centro. A sua pintura constitui-se essencialmente de

paisagens, com o predomínio do verde, sua cor predileta. Ele as imagina, pormenorizando-as, contudo, de atentos e realistas estudos de folhas, árvores, pássaros, flores, gestos, vestimentas, animais. As figuras humanas se fundem harmoniosamente no halo verde da paisagem, colhendo flores, em cirandas de mãos dadas. Tudo é delicadeza, idílio, euforia, às vezes repassada de uma ponta de humor. Nascido no século XIX, Júlio morreu aos 85 anos e teve a plena experiência em sua vida urbana das transformações sociais e tecnológicas ocorridas nesse largo período. Apesar da discreta metafísica de que se imbui seu trabalho, ele não se furtou à exposição da angústia histórica do seu tempo, exprimindo-a com igual sutileza.

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX | Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005



Documentário Júlio Martins

[Clique Aqui](#)

**Exposições Individuais:**

2012 Um mundo embrulhado para presente Júlio Martins da Silva | pinturas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

1973 Individual, Galeria Intercontinental, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1973 Individual, Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1969 Individual, Galeria Escada, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Exposições Coletivas:**

2024 Leste do Éden, Galeria Estação & Galeria Milan, São Paulo – SP, Brasil

2023 REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais, Galeria Estação, São Paulo – SP, Brasil

2019 Nossos Naifs Brasileiros, Evandro Carneiro Arte, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2016 Entre Olhares d'alma brasileira, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2010 Arte Naif – Com açúcar e com afeto, Centro Cultural Professor Daud Jorge Simão, São José do Rio Preto, SP, Brasil

2010 Pavilhão das Culturas Brasileiras: Puras Misturas, Pavilhão de Culturas Brasileiras, São Paulo, SP, Brasil

2006 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2002 Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte, Centro Cultural Banco do Brasil CCBB São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

2000 Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento. Arte Popular, Fundação Bienal, São Paulo, SP, Brasil

1988 O Mundo Fascinante dos Pintores Naïfs, no Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1982 Futebol: interpretações, Galeria de Arte Banerj, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Coleções Públicas:**

Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

**Publicações Selecionadas:**

2018 Arte popular brasileira: olhares contemporâneos, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil

2012 Um mundo embrulhado para presente Júlio Martins da Silva | Pinturas, Paulo Pasta e Vilma Eid, Lis Gráfica, São Paulo, SP, Brasil

2007 Viva a Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2002 Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte, Centro Cultural Banco do Brasil CCBB São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

2000 Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 anos | Arte Popular, Takano Editora, São Paulo, SP, Brasil

1988 A mão Afro-Brasileira: Significado da Contribuição Artística e Histórica, Fundação Emílio Odebrecht, São Paulo, SP, Brasil

1978 Mitopoéticas de 9 artistas brasileiros, autora Leila Coelho Frota, editora Funarte, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

# Exposições



2012 Um mundo embrulhado para presente Júlio Martins da Silva | pinturas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil



Obras





Sem título,  
Óleo sobre cartão  
42 x 50 cm | 16.53 x 19.68 in





Casarão no campo,  
Óleo sobre cartão  
44 x 53 cm | 17.32 x 20.86 in



Sem título,  
Óleo sobre cartão  
42 x 60 cm | 16.53 x 23.62 in





Passeio público,  
Óleo sobre tela  
40 x 60 cm | 15.74 x 23.62 in

Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira não erudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inês da Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

[www.galeriaestacao.com.br](http://www.galeriaestacao.com.br)

[contato@galeriaestacao.com.br](mailto:contato@galeriaestacao.com.br)